

## BRINCAR É COISA SÉRIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PLAYING IS A SERIOUS THING: CONTRIBUTIONS TO THE LEARNING PROCESS AND CHILD DEVELOPMENT

Thamires Vidal da Silva<sup>1</sup>  
Luzia Cristina Nogueira de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo busca refletir a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, na educação infantil. Ressalta o ato do brincar como significativo para a infância, facilitando a construção da reflexão, autonomia, sentimentos e criatividade, estabelecendo uma perspectiva da lógica infantil e, dessa forma, auxiliando a criança a compreender e interagir com a realidade. Para a realização deste trabalho e reflexões sobre o tema foram utilizadas leituras em livros, artigos e legislações. Portanto, esta pesquisa proporcionará uma leitura mais consciente sobre a importância do brincar na vida das crianças.

**Palavras-Chaves:** Brincar. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article seeks to reflect the importance of playing for the development and learning of children in early childhood education. Through a historical landmark, the conception of the child begins and emphasizes the act of playing as significant for childhood, facilitating the construction of reflection, autonomy, feelings, and creativity, thus establishing a perspective of child logic and helping to understand and interacting with reality. Therefore, to carry out this work, it was based on the reflection of reading books, articles, as well as surprise bibliographic research regarding the main theme of the subject. Therefore, this research will provide a more conscious reading about the importance of playing in children's lives.

1652

**KeyWords:** Play. Child Learning and Development. Child Education.

### INTRODUÇÃO

Esse estudo propõe investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança, compreendendo o universo lúdico como uma prática que desenvolve a atenção, aspectos pessoais, sociais e culturais, além de facilitar a comunicação e despertar emoções

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida. E-mail: thamiresvidal97@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida. Mestre em Educação (UERJ). Pós-graduada em Psicopedagogia; Educação especial e Inclusão; Libras. Graduada em Pedagogia e Letras Português/Literatura. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0084-9296> E-mail: luzia.araujo@uva.br

nas crianças. Com a intenção de elucidar esse aspecto buscou-se investigar, nessa pesquisa bibliográfica, autores que contribuem para o aprofundamento do tema, dentre eles: Ariès (1978), Kishimoto (2001), Piaget (1974), Gardner (1995). A investigação assim conduzida recorre para o aprofundamento do supracitado tema, utilizando também legislações e o diálogo entre a neurociência e a pedagogia no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizado.

Destaca-se que as atividades lúdicas, que devem predominar na infância, precisam integrar todas as partes do corpo, auxiliando no processo físico, cognitivo, emocional e social. A pesquisa abre espaço para entender que o brincar oferece diversas contribuições na infância, já que as interações e práticas cotidianas em que a criança percorre contribui a sua identidade pessoal e coletiva.

Nessa perspectiva, torna-se relevante considerar o papel destinado às crianças desde a Antiguidade Clássica e a educação desse papel até hoje em função das mudanças da sociedade, para que possamos entender as diferentes perspectivas históricas com relação ao brincar e assim contribuir para a ênfase de que a brincadeira deve parte do fazer e saber infantil.

## 1. DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE INFÂNCIA/EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao se discutir a educação infantil e o conceito de criança na contemporaneidade, torna-se fundamental voltar à Antiguidade Clássica e refletir sobre como a ideia de infância era considerada na época, tendo em vista que a concepção atual vem evoluindo e se desenvolvendo desde o século XV. Fases da criança, principalmente hoje entendida como primeira infância, eram acompanhadas pelos pais. Além disso, considerados uma espécie de manipulação ideológica dos adultos. No passado, foram julgados como aprendizados para adquirir tais funções, normalmente vistas para trabalho ou visados à religião (ARIÈS, 1981).

O conceito de infância, por muito tempo, foi desconsiderado. Na idade média, o historiador francês Philippe Ariès (1981), com um trabalho pioneiro na análise e concepção da infância, e com iconografia produzida, História Social da Criança e da Família (1981), refere-se à criança como um adulto em miniatura e, por isso, trabalhava nos mesmos

locais, usava as mesmas roupas, era tratada da mesma forma que o adulto, não existia consciência infantil e as suas particularidades.

Segundo Postman (1999), “[...] no mundo medieval não havia nenhuma concepção de desenvolvimento infantil, nenhuma concepção de pré-requisitos de aprendizagem sequencial, nenhuma concepção de escolarização como preparação para o mundo adulto” (p. 29).

Em período de grande importância para a evolução do tema infância, surgiam novos conceitos. Ao final do século XVII, as escolas não eram frequentadas por crianças de acordo com suas faixas etárias, eram chamados de Centros, onde acomodavam as pessoas (DEL PRIORE, 2004).

Sobre os comportamentos na época, também iniciaram estudos sobre a psicologia infantil, buscavam compreender melhor a mente da criança para melhor adaptar os métodos utilizados à fase. Nesse sentido, Ariès salienta que “[...] foi preciso esperar o fim do século XVIII para que o traje das crianças se tornasse mais leve, mais folgado, e a deixasse mais à vontade” (1981, p. 33), dando mais liberdade para elas. Com mudanças, aos poucos a sociedade foi deixando de ver as crianças como miniaturas do adulto, além de tomar novos caminhos e quebrar paradigmas, possibilitando novos olhares. Dessa forma os diversos fatores sociais e históricos contribuíram para a constituição de uma nova perspectiva para a infância.

Vale ressaltar o estudioso francês Jean Jacques Rousseau, que no século XVIII destacou em seus estudos aspectos sobre o conceito de infância e como foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Para a pedagogia, foi um marco o conceito do autor, além de sua obra *O Emílio*, que impactou a educação com práticas e teorias, ressalta a importância da valorização das fases da vida, e o conceito de infância e criança como um sujeito singular e necessário para o desenvolvimento humano (ROUSSEAU, 1995).

Sendo assim, somente na era da modernidade a infância passou a ser vista como uma etapa do desenvolvimento humano, fazendo surgir uma série de teorias e práticas que enfatizaram o entendimento que a criança é diferente do adulto. (ANDRADE, 2010). Entretanto, a preocupação com a criança era o que iria se tornar quando adulto. E, ainda assim, no que tange somente às crianças da classe burguesa e não aquelas cuja classe era

constantemente explorada (BELTHER, 2017). No entanto, com as transformações sociais e educacionais, deu-se ênfase às discussões que, posteriormente, formularam leis e outros recursos com mecanismo para resguardar a proteção da infância e consolidar tais características educacionais.

Em 1980, o Brasil passou a contar com benefícios significativos no âmbito da educação infantil – especificamente no que se refere a pesquisas e a leis – com destaque para a importância de sua finalidade e abandonando o seu caráter assistencialista. A preocupação com a garantia dos direitos das crianças consolidou-se com a promulgação da Constituição Federal de 1988, período em que elas passaram, então, a ser titulares e “sujeitos de direito” (DEZEN, 2015, p.1.355), com uma educação de qualidade:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II- progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV- educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
- V- acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI- oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII- atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988, p.1.355).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, com a Lei no. 8.069/90, trouxe um conjunto de regras que defendem os direitos da criança e do adolescente. O que foi reconhecido um “avanço na luta contra a exploração de crianças” (BELTHER, 2017, p.25) corrobora os direitos constitucionais em relação à Educação infantil. No ano de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394 de (1996, p. 227) salienta a Educação Infantil como fazendo parte da Educação Básica.

Em 1994, no Ministério da Educação e Cultura (MEC) foi publicada como política Nacional relacionada à Educação Infantil metas para expansão de vagas e para a melhoria da qualidade para atender às crianças. Esta publicação resulta no documento que estabelece

uma política de formação específica para os profissionais da Educação Infantil. Assim é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, classificou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória (DEZEN, 2015). E, 24 anos depois, entra em vigor a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2020, p.8). Nela são definidas Competências (Gerais e Específicas), bem como Direitos de Aprendizagem ou Habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, como por exemplo:

#### DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p.40).

Destaca-se, também, o artigo 62 com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em que indica a necessidade de formação de profissionais a nível superior. Com grandes avanços, a Educação infantil

passou a ganhar maior dimensão e valorização dentro do sistema educacional. Anos depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos que hoje são principais instrumentos para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas.

Segundo Garcia (2001, p.14), “a consideração das crianças como um grupo etário próprio, com características identitárias distintas e com necessidades e direitos é muito recente, é mesmo um projeto inacabado da modernidade”.

Diante dos marcos históricos apresentados, o desenvolvimento de criança e de infância por décadas foi prosperando mediante a evolução da sociedade- sem dúvidas. A Educação passa a ser vista com a junção de educar e cuidar, oferecendo possibilidades, descobertas e aprendizados. A proposta pedagógica é sem dúvida uma ferramenta importante, se não fundamental, para o sucesso do processo educacional e desenvolvimento humano.

Os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e de sua imaginação caminham juntos, a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista, na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade, afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1989, p.129)

Em virtude dos fatos mencionados, a importância da educação infantil trouxe um olhar diferenciado pela construção da sociedade e cultura durante todo o processo histórico. Hoje, a educação é um fator importante para a construção da vida social e cidadã, vista como sujeito histórico e participante de futuras transformações.

Uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos, agradáveis aos olhos infantis num tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (MORENO, 2007, p. 55).

A escola tem sua função de socializar por meio da construção de conhecimentos desde a Educação infantil, e, desse modo, é necessário gerar condições favoráveis para as primeiras aprendizagens. O instrumento de mediação professor-aluno-conhecimento torna-se um provocador do pensar infantil.

## 2 BRINCAR É COISA SÉRIA

A partir de documentos como Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), Convenção dos Direitos da Criança (1989) predominam os direitos da criança e infância. Ser cidadão e ter direito também produzem cultura e precisam de proteção. É preciso considerar o espaço e as oportunidades que lhes são dadas na garantia de seus direitos e deveres assegurados.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê, dentre outros, em seu princípio VII que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras. Os quais deverão estar dirigidos para educação, sociedade, e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito” (BRASIL, 1959).

Não é à toa que existem documentos que asseguram os direitos da criança. É essencial para o desenvolvimento e aprendizado, pois durante a brincadeira que a criança pode expressar emoções, conhecer sobre si e sobre o mundo. Segundo Kishimoto (2001, p.9) caracteriza o brincar como importante elemento do desenvolvimento infantil, “pelo brincar se pode compartilhar valores culturais e significações, expressar ideias, compartilhar emoções, aprender a tomar decisões, cooperar, socializar e utilizar a motricidade”.

Poder ofertar espaços seguros e que possam ser estimulantes torna as brincadeiras mais voluntárias e prazerosas, podem ser elas ocupando ruas, calçadas, suas casas, parques, praia, hospital, a natureza. Por meio das atividades, estimulam o interesse, a curiosidade e o aprender, ampliando seus conhecimentos, valores e aspectos importantes do seu desenvolvimento. A brincadeira exerce um papel fundamental para o desenvolvimento psicomotor seja ela sozinha, na companhia de outras crianças, com adultos, se relaciona e dar a oportunidade dessa interação para relações sociais significantes.

Além disso, a partir do documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) é ressaltada a importância de diferentes estratégias para o ensino nas instituições de Educação Infantil, para o desenvolvimento progressivo da criança através de novos saberes, respeitando diversidades culturais e possibilitando situações de vivências ao ar livre dando-lhes a oportunidade para que usufruam da natureza e da cultura em que se inserem, por isso:

[...] atentamos para a necessidade de adoção de estratégias educacionais que permitam às crianças, desde bebês, usufruírem da natureza, observarem e sentirem o vento, brincarem com água e areia, atividades que se tornam especialmente relevantes se considerarmos que as crianças ficam em espaços internos às construções na maior parte do tempo em que se encontram nas instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2006, p. 17).

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (2010), enfatiza práticas pedagógicas permitindo-lhes alternativa de um currículo flexível, tendo como principais eixos norteadores as interações e brincadeiras. Assegura aos alunos vivências significativas para seu desenvolvimento, como experiências corporais de diferentes linguagens e narrativas, autonomia, interações e manifestações culturais e de uso de recurso de tecnologia.

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2010, p. 26).

É necessário tratar com relevância a primeira infância, respeitando as vivências, sentimentos, desenvolvimentos e suas pluralidades como indivíduo. Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p 35), a educação infantil necessita estabelecer estratégias e ações “para que as crianças possam observar, investigar e explorar o ambiente, manejar objetos e brinquedos, criar suposições e verificar as informações para confirmar as perguntas e curiosidades”.

Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliam do e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais. (BRASIL, 2017, p.36).

O conceito de brincar na BNCC (2017) aponta para a sua importância na experiência de aprendizagem das crianças, enfatizando a importância do jogo livre, mas prioriza os jogos e as interações com professores como intermediadores nesse processo, pois estes levarão ao alcance dos objetivos de aprendizagem. Brincar é uma prática importante, pois quando a criança está brincando, ela pode explorar, pular, andar, falar e desenvolver diversas atividades. Sob essa perspectiva, a BNCC (2017) estabelece a relação entre professores, as crianças e o brincar, considerando um fator impulsionador do desenvolvimento infantil e a internacionalização pedagógica.

### 3 EMOÇÕES

É na primeira infância também que acontece o desenvolvimento socioemocional, ou seja, quando uma pessoa começa a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. Isso significa, poder ofertar no currículo com o pilar de desenvolvimento socioemocional para as crianças de forma integral, promovendo também habilidades como comunicação, colaboração, perseverança e pensamento críticos, dentre outras.

A Neurobiologia contribui para a Pedagogia quando afirma que o sujeito, no ato de aprender, aciona seu sistema neurológico. Desde o nascimento, a afetividade faz parte da vida de cada indivíduo. Taille, Dantas e Oliveira (1992, p.66) destacam que para Piaget, “A afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados e obter êxito nas ações.”

A importância do brincar está ligada também ao explorar o ambiente e adquirir informações, assim como exercita as atividades motoras e o sistema nervoso. Além disso, também estimula o crescimento dos nervos da amígdala, um dos centros da emoção, promove o crescimento do córtex pré-frontal, região da cognição e da maturidade emocional e aumenta a capacidade de decisão, estimula para liberar o fator neurotrófico que auxilia no crescimento dos neurônios.

De acordo com Denham (2007) três elementos da competência emocional da criança que se associam ao seu desenvolvimento: o conhecimento das emoções, a regulação das emoções, o expressar emoção em situações sociais. Sendo assim, as crianças aprendem com as brincadeiras e jogos a reconhecer seus medos, tristezas, alegrias e zangas. O conhecimento das manifestações emocionais auxilia na identificação de expressões e comportamentos.

O cérebro tem motivações intrínsecas para o aprender. A aprendizagem do brincar é natural pela quantidade de neurônios que existem, porém, para estes, precisam de atividades constantes e criação caminhos neurais. Consolidar esses circuitos neurais é importante, e associado às áreas interconectadas do cérebro com diferentes habilidades ou conjuntos de habilidades, contribui para o desenvolvimento entre os estímulos e respostas (SKINNER, 1981). Bransford e Cockin (2007) consideram que, ao brincar, aprende-se

formas mais saudáveis de regular respostas com seus interesses e, caso contrário, vivendo em isolamento podem tornar-se adultos ansiosos, estressados, agressivos ou arredios.

Gardner (1995) enfatiza que através da brincadeira pode-se compreender como a criança vê e constrói o mundo, “no ato de brincar tem-se a oportunidade de desenvolver diferentes tipos de inteligências, contemplando a capacidade e a individualidade de cada um”. O autor ressalva que posemos desenvolver tipos de inteligências, a saber: a lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista e existencial (GARDNER, 1995).

É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós somos todos tão inteligentes, em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com muitos problemas que enfrentamos nesse mundo (GARDNER, 1987, ARMSTRONG 2001, p. 14).

De acordo com o autor uma estratégia para desenvolver tais inteligências seria o entendimento de que brincar faz parte de uma metodologia eficaz para o desenvolvimento do ser humano.

#### 4 A METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Winnicott (1975) com a percepção criativa que “o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida”. Já o mundo seria algo “a que ajustar-se ou a exigir adaptação”, de submissão com a realidade externa”. Sendo assim, o autor afirma a necessidade de um espaço para desenvolver a criatividade e a capacidade de considerar novas ideias, possibilitando a conexão com diferentes áreas do conhecimento, até a criação do pensar “fora da caixa”.

É preciso compreender que de fato as crianças precisam da aprendizagem significativa e que precisam compreender mais do que só conteúdos metodológicos abstratos: “Escola lá; vida de verdade cá. A vida verdadeira, na educação de massa, nos índices de aprendizado, só existe no futuro. Aprender abstrações para no futuro ser” (PIORSKI, 2016, p. 85).

A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento

advindo de um processo de construção (VIGOTSKY, 1988). A metodologia de forma lúdica e aprazível proporcionará situações em que as crianças desenvolvem e aprendem através de brincadeiras e brinquedos; com a aprendizagem, a criança estabelece relações cognitivas junto às experiências vivenciadas.

O desenvolvimento apoiado no aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, e ainda colabora para uma boa saúde mental (VELASCO, 1996). Maluf (2008) explica que o lúdico auxilia o desenvolvimento competências, aumentando o aprendizado. Os sentidos, além de permitirem que a criança supere seus limites, suas dificuldades e interaja mais socialmente, contribuindo positivamente em sua autoestima.

A ludicidade contribui no processo de construção dos conhecimentos incentivando aprendizagens da criatividade e da interação social, através do relacionamento entre os alunos e desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. Heloísa Bruhns (2004) complementa que a ludicidade “ um conhecimento mais aberto, incorporando o imaginário, o prazer dos sentidos, a emoção, o lúdico, parâmetros não-rationais, onde múltiplas possibilidades despontam e o qual não mais se condensa numa matriz única” (p.98).

1662

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível a ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens (MALUF, 2008, p.42). A imaginação da criança “tem suas raízes na função semiótica da consciência, que surge no final da primeira infância[...] a imaginação da criança se desenvolve no jogo. Em uma primeira etapa, é inseparável das ações lúdicas” (MUKHINA, 1995, p. 290).

Para Piaget (1998) a ação do sujeito que interage com o meio em que vive, bem como o conhecimento que cada criança já possui são aspectos importantes para a sua Teoria Construtivista. Ademais, o conhecimento não é estático nem linear – não está pronto e acabado - é dinâmico. A criança tem papel ativo como sujeito da aprendizagem e

constrói ideias a partir de sua própria vivência, não esperando a transmissão do conhecimento.

Para provocar o desenvolvimento do aluno, cria-se uma situação-problema, desafiando-o. O aluno passa pelo desequilíbrio, adapta-se e ocorre a equilibração. Daí, deverá ser provocado mais uma vez e assim sucessivamente. O foco de sua Teoria é a aprendizagem Cognitiva, onde o professor deverá respeitar os quatro estágios do desenvolvimento da criança. Primeiro ela se desenvolve e, depois, aprende (PIAGET, 1974).

Através das atividades lúdicas, a criança aprende a formar conceitos, a selecionar e relacionar melhor as ideias, estabelecer relações lógicas e desenvolve a socialização de forma contínua, daí a importância da presente proposta de trabalho a ser realizada em sala de aula.

As brincadeiras, mediadas ou não por um adulto, ajudam-nos a conhecer melhor a criança, identificar seus medos, o que a aflige, seus sonhos, sua personalidade, quais são seus gostos. O brincar não deve ser deixado de lado, nem pelas crianças e muito menos pelos adultos que as cercam, pois é uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico (ROCHA, 2005, p. 66).

Com as inúmeras mudanças na sociedade, há impactos significantes na forma como vivemos e nos relacionamos. Também há necessidade de modelos e métodos mais eficazes para a educação, chamando a atenção de alunos, pais e gestores. As metodologias ativas de aprendizagem são importantes mecanismos de ensino-aprendizagem, visando proporcionar mais autonomia e alternativas mais interativas.

A metodologia busca despertar a curiosidade e busca levar os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais, o que, em metodologias de punho tradicional, o professor buscava ministrar aulas e passar informações:

Envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções” (MEDEIROS, 2014, p. 43).

O uso de jogos e brincadeiras na metodologia ativa é um recurso que corrobora no processo, bastante explorado e estimulador. Refletir e buscar usar a criatividade, desenvolver regras, possibilidades e contextos de fundo em torno dos temas obrigatórios do currículo, mas em um ambiente dinâmico para construir o conhecimento.

Na Educação Infantil, uma das principais dinâmicas é o ato de brincar, que contribui para o desenvolvimento integral, pois a ludicidade toma parte no processo. Para Blauth (2013), o brincar junto e dirigido desperta a atenção, a curiosidade e a aprendizagem de maneira lúdica, respeitando o individual da criança, o tempo e a personalidade deixando-a escolhas enquanto brinca. Ainda Salienta: “solte a criança no jardim, estimule-a, desperte-a com alguma brincadeira ou mostre para ela formas e cores, mas não dirija todas as suas atividades, deixe que ela descubra, permita que a imaginação dela possa emergir” (p. 96).

## 5 PROJETO TERRITÓRIO DO BRINCAR

O brincar fora da escola, em seus momentos mais espontâneos, pode ser representado por gestos e brincadeiras. O Território do Brincar é um projeto de pesquisa, registro e difusão da cultura infantil, coordenado pela educadora Renata Meirelles e pelo documentarista David Reeks, correalizado pelo instituto Alana (2013).

Viajaram por dois anos pelas mais diversas regiões brasileiras e o registro dessa jornada ressalta a infância no Brasil, intensas trocas e diálogos, por meio de gestos, expressões e saberes que foram cuidadosamente registrados em filmes, mídias e textos. Vem desconstruindo concepções acerca do brincar, o “ensinar a brincar” ou levar brincadeiras tradicionais considerando uma brincadeira dirigida, por outro lado, explora-se a ideia de a criança poder conhecer o seu redor e poder enxergar as suas necessidades. O projeto mostra que as crianças por si brincam e muito, produzindo e aliadas a suas culturas (ALANA, 2013).

Segundo a concepção de Goldschmied e Jackson (2006) o brincar heurístico é uma modalidade importante do brincar, a etimologia da palavra Heurístico vem de eurisko, que é derivada de eureka em grego, quando traduzido significa “encontrei”, “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (p. 148). As crianças sentem-se mais motivadas para descobrir novos objetos, texturas, sons e sabores, principalmente os vindos da natureza, podendo assim ter mais interesse em aprender, o que tornará o desenvolvimento mais rico e prazeroso.

Além disso, o projeto traz a proposta dos brinquedos não estruturados, são aqueles que não apresentam uma forma padronizada e sem apenas o conceito do brinquedo industrializado, os mais diversos itens podem ser utilizados de maneira lúdica para enriquecer as brincadeiras e fomentar a imaginação, tornando o ato de aprender interessante e instigante (FERREIRA, 1992).

Segundo Tizuko Morchida Kishimoto (2008), quando a criança brinca com materiais de “desperdício”, desenvolve o sentido estético e explora a sua criatividade, na medida em que está lhe dá o formato que ambiciona e lhe atribui os significados que deseja, expressando a sua visão sobre o mundo.

De acordo com Piorski (2016) o brincar telúrico está intimamente ligado aos elementos da natureza, os quatro elementos da natureza: água, terra, ar e fogo. A imaginação da criança se torna materialidade quando constrói seu próprio brinquedo. Exige da criança uma atividade interna para brincar, a natureza oferece sugestões diante dos materiais como um tronco com uma concavidade, talvez a presença do buraco, são matérias que exploram a criatividade, imaginação, solucionar problemas e aprendizagem pelo corpo e brincadeira.

O território do brincar é um trabalho de escuta, de registros e de difusão da cultura infantil. O projeto enxerga o brincar como detector de toda potencialidade humana, após percorrer partes do país em fronteiras nacionais, ressaltam que os gestos do brincar revelam narrativas que representam nós mesmo. Das pesquisas nasceram muitas produções culturais como séries de televisão, curta metragem, livros, exposição, palestras e um filme de longa metragem, material esse enriquecedor produzindo materiais que tragam a infância de todos nós para dentro de escolas, instituições e famílias (MEIRELLES, 1996).

Diante de desafios, o projeto mostra o brincar livre e espontâneo das crianças e o que podem revelar, e lapidar o olhar para enxergar o que há de vivo no brincar ajudar a reconhecer as potencialidades. A grande diversidade é uma das maiores potências do grupo, unir o campo de pesquisa a partir da observação e o estar completamente envolvido, para os múltiplos olhares de diferentes espaços para revelar o brincar mais espontâneo (MEIRELLES, 1996).

É possível refletir que o brincar torna o momento prazeroso, as alegrias das descobertas, os desafios, o exercício da construção de uma reflexão de forma autônoma, por mais modestos, são fundamentais para esse universo. Sair de um pensamento mecânico, conceitual, pronto, vai dando espaço a um olhar sensível, mais fluido e processual.

Blauth (2013) destaca que as crianças são fascinadas por elementos simples e ao brincar tão aprazível proporciona aprendizagens imensuráveis.

Andar na lama, tomar chuva, ouvir o pássaro, contemplar a flor acompanhar a borboleta, seguir as formigas carregadeiras, encontrar seres nas nuvens. [...] Enquanto o ser humano brinca, ele aprende, e aprende tão bem e tão gozozamente que nem parece aprendizado. (BLAUTH, 2013, p. 17 -8)

Moyles (2002, p.14), afirma que: “as crianças organizam suas brincadeiras, partindo do seu universo de informações e conhecimento, sugerindo que quanto mais experiências a criança vivencia, mais ela cria interconexões com a realidade, enriquecidas pela imaginação”. É brincando que além de se divertir, recria e interpreta o mundo através da maneira lúdica, estimulando novas descobertas.

Piaget (1978) reconhece três grandes tipos de estruturas mentais que surgem na evolução do brincar: o exercício, o símbolo e a regra. O brincar é uma situação em que as crianças constituem um significado e assimilação de papéis sociais e compreensão das relações emocionais que ocorrem no ambiente e na construção do conhecimento. No livro “Jogo e educação”, Brougère aborda algumas teorias de Froebel, afirmando:

Froebel defende a ideia de que o professor deve explorar a capacidade criadora da criança, permitindo que ela tenha ações espontâneas e prazerosas. A partir de objetos de seu cotidiano, a criança tem capacidade para criar significações e representar seu imaginário por si mesmo. Por isso, o brincar é representar, é prazer, autodeterminação, seriedade, expressão de necessidades e tendências internas. “A criança não é uma argila, moldável, é uma força mágica dotada de movimento, de resistência, de certa autonomia” (BROUGÈRE, 1997, p.63).

Ao brincar, as crianças potencializam os quatro pilares Jaques Delors (1998a) à UNESCO, como forma integral de educação desenvolve: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

## 6 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.

A partir do ato do brincar, são capazes de representar envolvendo situações imaginárias. Através da brincadeira a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva e emocional que contribuem para o desenvolvimento de competências.

As brincadeiras podem incentivar a curiosidade, incentivar a criatividade, o movimento, a assimilação de novos conhecimentos e valores:

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017, p. 36).

A aprendizagem prática, valoriza a experiência, permitindo que as crianças aprendam com os erros e o sucesso, assim como obtenham satisfação na compreensão e seu interesse estão relacionados ao seu cotidiano (BLIKSTEIN, 2017). Como exemplo de enriquecimento da experiência e de aprendizado das crianças, podemos citar um conceito inovador que foi iniciado em 2005 por Dale Dougherty nos Estados Unidos e Europa: o movimento **Maker**. Ele vem ganhando evidência no Brasil, trazendo a proposta do “faça você mesmo”, enriquecendo a experiência e o aprendizado das crianças, sempre lembrando que, em qualquer proposta na área educacional, é importante criar um ambiente com infinitas possibilidades, incentivando a criatividade e regido pela segurança (DOUGHERTY, 2012).

Outro exemplo de desenvolvimento de aprendizagem seria proporcionar às crianças diversos brinquedos e brincadeiras com objetos estruturados e não estruturados. Como exemplo as três marias, jogo popular para um ou mais jogadores. a maneira mais comum de jogar é pegar um saquinho e jogá-lo para cima, antes que o saquinho caia na mesa, tem que pegar rapidamente outro saquinho com a mesma mão que atirou o primeiro o (ROCHA, 2005).

Também é possível coletar matérias do cotidiano e dar novos sentidos a eles, assim como aguçar a curiosidade dos pequenos com carrinho reciclável. Utilizando matérias

como rolo de papel higiênico, tampas de garrafa pet, canudo, e bexiga, permite que as crianças construam um carro de balão movido a ar. “A cada novo patamar de desenvolvimento, construído pelo sujeito, correspondem novas possibilidades de aprendizagem” BECKER (2012, p.168).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou tratar a relevância do brincar no dia a dia das crianças da Educação Infantil. Relacionou documentos norteadores ao fato de a criança passar a ser entendida como um sujeito de direito, capaz de construir sua infância, atribuindo sentidos e especificidades às suas ações.

As brincadeiras ensaiam as atuações dos infantes nas diversas situações da vida e as experiências vividas por eles agregam segurança à trajetória de cada um. No entanto, além de fortalecer o indivíduo, fortalecem também o grupo, já que a cooperação prevista pelos jogos exercita esse espírito colaborativo.

A escola, sabedora desses resultados possíveis e favoráveis, precisa incentivar propostas, promovendo atividades que envolvam o brincar como possibilidade de desenvolvimento das aprendizagens.

Vale ressaltar que a BNCC (2017), documento que orienta o processo educacional no Brasil a partir do ano de 2020, preconiza a construção gradativa de um ser autônomo e consciente de seu papel social no mundo em que o cerca. Ou seja, um protagonista no processo de aprendizagem, que busca soluções criativas para questões, num mundo onde é preciso desenvolver indivíduos criativos, proativos, comprometidos com seu tempo e conscientes de suas responsabilidades.

Brincando é possível crescer individualmente e coletivamente, nesse contexto vale ressaltar que: Brincar é coisa séria!

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BELTHER, Josilda Maria. **Educação Especial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BLAUTH, G. **Jardim das brincadeiras: uma estratégia lúdica para a educação ecológica**. Edição do autor, 2013.

BLIKSTEIN, P. (2017). Maker Movement in Education: History and Prospects. In: M.J. de Vries (ed) Handbook of Education. Springer International Publishing. DOI 10.1007/978-3-319-44687-5\_33.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<https://cedecarj.files.wordpress.com/2020/08/eca-2020-30-anos-versao-internet.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

**Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**/ Secretaria da Educação Básica. –Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil -Volume 1**. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

BRASFORD, J., BROWN, A. e COCKING, R. (Orgs) (2007). Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Editora SENAC.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRUHNS H. **Explorando o lazer contemporâneo: entre a razão e a emoção**. Movimento. 2004;10:93-104.

DEL PRIORE, M. História da infância no Brasil. 4ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DENHAM, S. A. Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. Cognition, Brain, Behaviour, Vol. 11, n.º 1, pp. 1-48, 2007.

1670

DEZEN, Gabriel. **Constituição Federal esquematizada em quadros**. Brasília: Alummus, 2015.

DOUGHERTY, Dale. The maker mindset. In: **Design, make, play**. Routledge, 2012.

FERREIRA, S.C. **A indústria do brincar**. 1992. 153f. Dissertação (Mestre em Educação) - Fundação Getúlio Vargas Instituto de Estudos Avançados em Educação - FGV IESAE, Rio de Janeiro, 1992.

GARCIA, Regina Leite, LEITE FILHO, Aristeo. **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DPSA, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. Tradução Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, T.M. **A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas**. Revista paulista de Educação Física, São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: TAILLE, Yves. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Khol de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

1671

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Universidade de Brasília: 2014.

MEIRELLES, Renata. Projeto Território do Brincar. Disponível em:

<[www.territoriodobrincar.com.br](http://www.territoriodobrincar.com.br)>. Acesso em: 17 set. 2021.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORENO, Gilmara Lupion. Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ONU. Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959. Unicef. Disponível em: [www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca](http://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca). Acesso em: 20 nov.2021.

ONU. Convenção sobre os direitos da criança, 1989. Unicef. Disponível em: [www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca](http://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca). Acesso em: 20 nov.2021.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PIAGET, Jean William Fritz. **A epistemologia genética e a pesquisa psicológica**. Rio de Janeiro; Freitas Bastos, 1974.

1672

PIAGET, J. A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In: Piaget. Tradução de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p. (Os Pensadores)

PIAGET, J. (1998). **Sobre Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROCHA, M. S. P. M. L. (2005). **Não Brinco Mais, a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. In: Coleção Fronteiras da Educação. 2 ed., Ijuí: Ed, Unijuí, 2005.

SILVA, Wilson da e Outros. **Epistemologia Genética**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SKINNER, B.F. **Selection by consequences**. Science: New Series, Vol. 213, No. 4507, 1981.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LE BOULCH J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente**. SP: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975

WINNICOTT. **Emílio ou da educação**. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Tradução de: Émile; ou, De l'éducation.